

AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

APRESENTAÇÃO

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com base no perfil acadêmico e no papel social com que a extensão universitária vem sendo desenvolvida nos últimos anos, e entendendo os desafios por que passam as universidades brasileiras neste final de século - buscar a qualidade científica, tecnológica, artístico-cultural e interagir com a sociedade desenvolvendo ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social - considera que o momento político exige um processo institucional nacional que valorize e reconheça a extensão como parte do fazer acadêmico.

Em assim sendo, o Fórum Nacional considera que a inclusão da extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade constitui um desafio urgente, visto que é importante consolidar uma prática extensionista no modelo proposto pelo Plano Nacional de Extensão - Fórum - MEC/SESu, que referenciará as universidades como instituições inseridas e sintonizadas com a realidade da sociedade.

O Plano Nacional de Extensão - 1999 - 2001, dentre seus objetivos expressa:

- “Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
- Criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas”.

Esse mesmo Plano apresenta como uma de suas metas a “elaboração de uma proposta de Programa Nacional de Avaliação da Extensão Universitária das universidades brasileiras a ser apoiado e financiado pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, no prazo de um ano, e sua implementação em até dois anos”.

Neste amplo contexto, as IES públicas reafirmam seu compromisso de busca inequívoca da qualidade em todos os campos do saber relacionados às questões nacionais.

1 - PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras ao elaborar a proposta de Avaliação Nacional da Extensão Universitária reafirma seus princípios e diretrizes políticas formulados ao longo de seus doze anos de atuação. Estes princípios têm orientado a atuação dos Pró-Reitores nas IES públicas e direcionado a elaboração das Políticas de Extensão Universitária. O Fórum considera o trabalho acadêmico como um processo orgânico e contínuo que se estende desde a produção, sistematização do conhecimento até a transmissão dos resultados. Nesta perspectiva, a extensão é concebida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

¹ Documento norteador elaborado, em 1999/2000, pelo Grupo de Trabalho sobre a Avaliação Institucional da Extensão do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, composto por Afrânio José Soriano Soares (UEMS); Ana Caritas Teixeira de Souza (UFGO); Maria das Dores Pimentel Nogueira (UFMG); Maria José Justino (UFPR); Rossana Maria Souto Maior Serrano (UFPB) e Sônia Regina Mendes (UERJ).

A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. A extensão, como a ação que possibilita a interação entre a universidade e sociedade, constitui-se elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular.

A extensão deve ser realizada considerando o compromisso social da universidade enquanto instituição pública empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população devendo ser realizada preferencialmente em articulação com as administrações públicas.

A interdisciplinaridade é inerente à ação extensionista por abordar a realidade em sua plenitude promovendo a produção do conhecimento de forma integrada não podendo ser vista fora do processo acadêmico, divorciada da pesquisa e do ensino.

A valorização e institucionalização da ação extensionista passam a ser indispensáveis para a sua execução em conformidade com os princípios e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

2 - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA ATUAÇÃO DO FÓRUM

A preocupação com a construção dos princípios que poderiam nortear a implantação de uma avaliação da extensão universitária não é recente. Em 1991, o V Encontro Nacional, realizado em São Luiz, apontava para a necessidade de se trabalhar o tema avaliação e indicadores de extensão. Em 1992, apontando na mesma direção a Coordenação Nacional do Fórum publica o documento intitulado "A Extensão Universitária no Brasil: contribuição ao diagnóstico". O referido documento reitera a necessidade de se estabelecer parâmetros e construir indicadores relevantes que possam subsidiar o processo de avaliação e aperfeiçoar a prática extensionista. O documento analisa que a definição dos indicadores diagnósticos da atividade de extensão não pode ser mais protelada, o seu caráter urgente deve-se à constatação de que as ações extensionistas, por falta de medição, continuam marginalizadas nos processos de avaliação acadêmica.

Em junho de 1993, o VII Encontro Nacional realizado em Cuiabá, teve como tema a "Avaliação da Extensão no contexto da Autonomia Universitária" quando foram estabelecidos os seguintes princípios para orientar o processo de avaliação da extensão universitária:

- Extensão universitária é processo educativo, cultural e científico;
- Extensão universitária deve caminhar articulada com o Ensino e a Pesquisa;
- Extensão articula as relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade no sentido da transformação social;
- Extensão universitária como prática acadêmica deve dirigir seus interesses para as questões sociais importantes e aquelas demandadas pela comunidade.

A avaliação da Extensão Universitária deve considerar sua institucionalização na esfera de atuação ministerial e das instituições de ensino superior. Num primeiro plano, deve-se identificar a existência ou não de um órgão governamental que cuide da Extensão, bem como as

políticas desse órgão para a sua atuação. Em relação às IES, a avaliação deve considerar a formalização da extensão na estrutura organizacional da Instituição de ensino.

A que pese as peculiaridades de cada instituição a avaliação da Extensão deve abordar três eixos norteadores:

- O compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades de extensão;
- O impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades;
- Os processos, métodos e instrumentos de avaliação.

Foram considerados indicadores do compromisso institucional: o grau de formalização da extensão na estrutura universitária; a definição clara das políticas institucionais com explicitação de metas e prioridades; a conceituação e tipologia das atividades de extensão; a existência de sistemas de informações sobre atividades desenvolvidas; o grau de participação da extensão no orçamento da universidade; o grau de valorização nas carreiras docente e técnico-administrativo; a existência de programas institucionais de fomento às atividades de extensão; o envolvimento dos docentes nas atividades; a interação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa; e a inserção das atividades de extensão nos programas departamentais.

Os impactos sociais das atividades teriam os seguintes indicadores: relevância social; econômica e política dos problemas abordados nas instituições; segmentos sociais envolvidos; interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados; objetivos e resultados alcançados; apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão pelos parceiros; efeito da interação resultante da ação da extensão nas atividades acadêmicas.

Já o terceiro eixo norteador relativo aos métodos, processos e instrumentos de formalização da avaliação deve ser entendido como a formalização de instrumentos específicos, propostas e projetos que envolvem as instâncias acadêmicas na análise e avaliação dos mesmos, que seja com consultores internos, externos ou com a participação de parceiros.

Em 1997, o XI Fórum Nacional realizado em Curitiba, define-se pela discussão do tema "Avaliação da Extensão Universitária e o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras". O PAIUB contempla o fomento de uma cultura avaliativa da universidade de modo a envolver toda a comunidade acadêmica na discussão sobre a qualidade dos cursos oferecidos e, principalmente, sobre o cumprimento da função social das universidades. Ao solicitar projetos próprios de avaliação institucional às universidades, o PAIUB evoca a avaliação quantitativa e avaliação das diversas dimensões da vida acadêmica - ensino, pesquisa, extensão e administração.

O debate propiciou a elaboração de um documento com propostas de indicadores por região. Esse trabalho recuperou as conclusões do VII Fórum e acrescentou indicadores quantitativos da avaliação da universitária.

O XII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras realizado em dezembro de 1997, em Brasília, elaborou, entre outros aspectos, os indicadores quantitativos das ações extensionistas. Os indicadores quantitativos foram assim constituídos: números de projetos desenvolvidos, público beneficiado estimado, número de eventos realizados, público beneficiado, cursos de extensão realizados - iniciação, atualização, treinamento e aperfeiçoamento - número de certificados expedidos, número de produtos elaborados - CD's, vídeos, filmes, cassetes -, prestação de serviços realizadas, número de

municípios atendidos em ações extensionistas.

Em todos esses momentos e ações permanece a intenção de elaborar e consolidar procedimentos e instrumentos de avaliação da extensão universitária no âmbito nacional.

3 - PRESSUPOSTOS PARA A AVALIAÇÃO

Avaliar a universidade é um processo complexo, face aos objetivos acadêmicos, mas essencial como um instrumento de auto-conhecimento e de indicação de caminhos que orientam a universidade a efetivar a sua missão social. Por este entendimento a avaliação institucional deve ser um processo contínuo, incorporado à vida universitária, fazendo parte da rotina acadêmica, que busque nortear as políticas institucionais, identificar distorções para corrigi-las e democratizar informações.

Ressalta-se que o processo de avaliação no contexto da autonomia universitária sugere que o modelo a ser implementado em qualquer universidade deverá ser concebido de acordo com sua realidade e metodologias próprias. É fundamental, ainda, que os programas de avaliação institucional das universidades evitem comparações competitivas que aumentem distorções. Por isso mesmo a importância da dimensão ética.

O que aqui se propõe deve ser entendido como avaliação que não serve unicamente a propósitos de controle e fiscalização, mas de uma avaliação que busque fornecer subsídios que permitam confirmar decisões e ações bem sucedidas, introduzir decisões que se revelem necessárias e substituir ações inadequadas. A avaliação não é o controle, não é somente uma verificação de resultados, não é somente constatar o que acontece, mas julgar porque acontece, com vistas a melhorar o processo acadêmico.

A avaliação da extensão deve estar inserida na avaliação institucional das IES, integrada com as demais áreas do fazer acadêmico. Deve ser gestada pela instituição e fomentada pelas Pró-Reitorias ou órgão similares envolvendo os departamentos e unidades acadêmicas, considerando o projeto pedagógico da instituição.

Dentre outros pressupostos, considera-se que a avaliação da extensão deve:

- garantir a qualidade do que se produz na extensão,
- abranger todas as ações da extensão: atividades, projetos, programas, eventos, cursos, produções científicas, etc.
- garantir a credibilidade do que a extensão produz, no contexto interno e externo,
- ser contínua, processando-se no decorrer das atividades,
- ser qualitativa e quantitativa realizada pela comunidade universitária e pela sociedade,
- ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisão das IES nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

É importante destacar que avaliação é um processo de valoração, de emissão de juízos, portanto o levantamento de dados ou construção de indicadores não significa avaliação, são apenas meios científicos e instrumentos de apoio ao processo.

4 - METODOLOGIA

O Processo de Avaliação da Extensão deve iniciar-se, necessariamente, integrado ao Processo de Avaliação Institucional da Universidade e deve ter como fundamento o Perfil da Instituição, para que assim se possa conhecer previamente os objetivos da extensão em si mesma e na sua interface com o ensino e a pesquisa.

Realizada esta reflexão de base ontológica, recomenda-se a sistematização e difusão da proposta preliminar de avaliação da Extensão - para que possa ser analisada, discutida e modificada pela comunidade acadêmica e, portanto, incorporar-se a cultura da instituição. Estes dois momentos são essenciais ao Processo de Avaliação da Extensão que se queira de fato institucional, democrático e gerador de mudanças.

Como diz Mendes (1999), "a avaliação tem importante papel na identificação dos fatores que interferem - favoravelmente e negativamente na qualidade - oferecendo subsídios claros no processo de tomada de decisão, isto é para a formulação de ações pedagógicas e administrativas com esta finalidade". Citando Isaura Belloni, complementa: "Para a autora, a principal dificuldade é a criação de uma cultura institucional que reconheça a avaliação como parte da rotina acadêmica, constituindo-se em uma ação do cotidiano regular da instituição. Para cumprir suas finalidades deve ser tecnicamente competente e politicamente legítima, é preciso que o processo seja amplamente reconhecido e independente de alternância na gestão institucional."

Como o processo de avaliação na sua fase de implantação e desenvolvimento deve compreender estratégias que facilitem avaliações interna e externa embasadas em critérios técnicos de natureza quantitativa e qualitativa, os instrumentos devem possibilitar a adequada coleta de dados no espaço e no tempo, hábeis para permitir valoração que gera mudanças.

Assim sendo, sugere-se :

- Identificar o que se quer avaliar
- O grau e quantidade a ser conseguida - metas
- Quem constitui a população alvo
- Áreas geográficas de abrangência do Programa
- Tipos de informações que se necessita para avaliar
- Fontes de informações disponíveis
- Instrumentos de coleta
- Análise dos dados coletados
- Redirecionamento da política de extensão

Considerando que para a avaliação externa e participativa (a ser realizada pela população alvo) são necessários alguns elementos de natureza interna, dimensão quantitativa e qualitativa, esta proposta não disporá sobre a mesma.

5 - INDICADORES DE AVALIAÇÃO PARA A EXTENSÃO

Serão considerados componentes da avaliação da extensão na universidade, entre outros aspectos, o contexto, os objetivos, as atividades e os efeitos da extensão existentes nas Instituições de Ensino Superior.

Para proceder à avaliação destes elementos serão levados em conta os aspectos

norteadores da política pedagógica institucional, principalmente, relacionados às seguintes dimensões:

- Política de gestão
- Infra-estrutura
- Relação universidade – sociedade
- Plano acadêmico
- Produção científica

Através dessas dimensões espera-se avaliar o compromisso institucional com a extensão universitária.

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO I - POLÍTICA DE GESTÃO	QUALITATIVA 1. Existência de Política de Extensão na Instituição	<p>O Estatuto e o Regimento devem conter o conceito de extensão, formas de atuação e o modelo de organização</p> <p>O Plano de atuação da Pró-Reitoria de Extensão, deve conter o conceito de extensão, metas, linhas e formas de atuação e instâncias responsáveis.</p>	1. Caracterização da extensão no Estatuto, por Regimento e no Plano da Pró-Reitoria de Extensão	Análise documental	<p>Pró-Reitorias de Extensão ou equivalentes</p> <p>Estatuto e Regimento das IES</p> <p>Plano de Atuação da Pró-Reitoria de Extensão</p>
	2. Explicação de uma concepção de extensão	<p>A instituição deve ter definida a concepção de extensão, seu papel na missão institucional, seu perfil acadêmico e sua abrangência</p> <p>Os elementos referidos devem apresentar-se de forma articulada e coerente</p>	2. Missão, princípios e perfil acadêmico	<p>Análise documental</p> <p>Entrevista</p>	<p>Pró-Reitorias de Extensão ou equivalentes</p> <p>Projeto pedagógico institucional, base normativa e formas de atuação</p> <p>Documentos normativos da extensão (resoluções, portarias, documentos conceituais, etc) e outras formas de registro</p> <p>Gestores</p>
	3. Funcionamento dos órgãos colegiados no contexto da extensão na elaboração de políticas internas, aprovação de projetos, distribuição de bolsas e outros.	<p>Existência de órgãos colegiados específicos para extensão</p> <p>Existência de normas que definam a atuação destes órgãos no processo de aprovação, acompanhamento, avaliação de projetos, distribuição de recursos e bolsas</p>	3. Processo de aprovação dos projetos de extensão	Análise da estrutura normativa da instituição	<p>Bases normativas da extensão e Unidades Acadêmicas</p> <p>Documentos</p>

	Categorias	 Marcos de Referência	 Indicadores	 Procedimentos Metodológicos e Técnicas	 Fontes de Informações
DIMENSÃO I - POLÍTICA DE GESTÃO	4. Resoluções e Normas		4. Existência de resoluções que definam e regulamentem programas, projetos e atividades (cursos prestação de serviços, eventos, consultorias, etc); políticas de bolsas.	Análise de documentos	Documentos normativos
	5. Integração entre as ações da extensão e as da graduação, da pesquisa, da pós-graduação e administração superior	Planejamento, implementação e avaliação de ações conjuntas entre as Pró-Reitorias acadêmicas e unidades Os órgãos administrativos devem ser apoiadores e facilitadores da ação acadêmica integrada	5. Existência de ações e projetos integrados entre as diversas Pró-Reitorias Acadêmicas e Administrativas	Análise de relatórios e projetos de ações integradas Entrevista	Programas e ações integrados das Pró-Reitorias e unidades acadêmicas Relatórios Gestores
	6. Configuração da informatização dos dados e dos processos de operacionalização da extensão	Banco de dados em funcionamento que registre de forma sistematizada e confiável as ações da extensão Existência de normas que definam a atuação destes órgãos no processo de aprovação, acompanhamento, avaliação de projetos, distribuição de recursos e bolsas	6. Existência de banco de dados referentes às ações da extensão	Verificação da existência de banco de dados de extensão em funcionamento Análise documental Observações (através de instrumentos próprios)	Metodologia de registro da ação extensionista Banco de dados e documentos cadastrais
	7. Formas de acompanhamento e avaliação	Parâmetros institucionais de acompanhamento e avaliação das ações de extensão, definidos e implementados	7. Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise de critérios Análise documental	Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Departamentos Metodologia de acompanhamento e avaliação Documentos conceituais e instrumentos de avaliação

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO I - POLÍTICA DE GESTÃO	QUANTITATIVA 1. Recursos destinados às atividades de extensão		1. Percentual no orçamento para a extensão em relação ao percentual destinado às outras atividades acadêmicas.	Análise diagnóstica	Orçamento e prestação de contas
	2. Convênios firmados pela Universidade com outras instituições que contemplam atividade de extensão		2. Número de convênios firmados para extensão em relação ao total de convênios firmados	Análise dos convênios em execução	Setor de convênios da universidade
	3. Núcleos que desenvolvem atividades de extensão		3. Número de núcleos existentes que desenvolvem atividades de extensão em relação ao total de núcleos.	Análise dos relatórios de núcleo	Relatório dos núcleos
	4. Departamentos que desenvolvem atividades de extensão		4. Número de departamentos que desenvolvem atividades de extensão em relação ao total de departamentos da instituição	Análise dos relatórios dos departamentos	Relatórios departamentais
DIMENSÃO II - INFRA-ESTRUTURA	QUALITATIVA 1. Estrutura Administrativa	Existência de estrutura administrativa adequada às demandas da extensão, instalação, espaço físico, recursos humanos, transporte, equipamentos	1- Existência de estrutura administrativa funcional, para extensão.	Análise qualitativa das estruturas administrativas Observação direta Aplicação de questionário	Base estrutural e normativa da extensão, boletins de serviço e outros Recursos operacionais e humanos existentes Recursos disponíveis para o desenvolvimento das ações da extensão
	QUANTITATIVA 1. Laboratórios que desenvolvem atividades de extensão		1. Número de Laboratórios que desenvolvem atividades de extensão em relação ao total de laboratórios	Quantificação dos laboratórios disponíveis para a extensão	Pró-Reitorias de Extensão ou equivalentes
	2. Equipamentos de informática disponíveis para extensão		2. Equipamentos de informática utilizados nos cursos e atividades de extensão em relação ao número total de equipamentos de informática das demais atividades acadêmicas	Levantamento do número de equipamentos de informática disponíveis para projetos de extensão.	Executores de Projetos

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO II - INFRA-ESTRUTURA	3. Meios de transporte vinculados à extensão		3. Número de veículos disponíveis para extensão com relação às demais atividades acadêmicas	Levantamento do número de veículos disponíveis para projetos de extensão.	Executores de projetos.
	4. Bolsas de extensão em relação às outras bolsas existentes na Universidade		4. Número de bolsas de extensão com relação às bolsas das outras atividades acadêmicas da instituição 4.1 Valor da bolsa 4.2 Duração da bolsa 4.3 Carga horária semanal	Quantificação do número de bolsas de extensão, graduação, pesquisa e manutenção-trabalho	Documentos da instituição
DIMENSÃO III - RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	QUALITATIVA 1. Caracterização das parcerias institucionais relativas à extensão	Parcerias firmadas através de instrumentos formais com órgãos públicos ou privados, para realização da ação extensionista de caráter acadêmico As formas de parceria deverão priorizar ações junto aos órgãos públicos e movimentos sociais organizados	1. Tipos e formas de parcerias existentes.	Análise dos Convênios e do banco de dados de Extensão Análise documental	Pró-Reitorias de Extensão ou equivalentes Banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão e do setor de convênios da instituição Convênios, contratos e outros instrumentos que regulamentam as parcerias da universidade com órgãos públicos ou privados Documentos oficiais
	2. Clientela diretamente atendida pelas ações de extensão	A ação da extensão deve dirigir-se prioritariamente aos interesses e necessidades da maioria da população	2. Tipos da clientela diretamente atendida pela extensão universitária.	Análise documental Análise de relatórios de projetos de extensão Relatórios de projetos Entrevista Observação	Objeto da ação extensionista: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, etc. Relatórios de projetos de extensão e documentos
	3. Participação da comunidade na gestão da ação extensionista.	Participação da Comunidade na gestão da ação extensionista, nas fases de concepção, desenvolvimento e avaliação	Formas de participação da comunidade externa na gestão da extensão	Entrevista semiestruturada Metodologia específica Análise do planejamento do projeto Ação extensionista: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços Análise de relatórios	Projetos de cada ação Relatórios Executores de projetos e relatórios de projetos Comunidade beneficiada
	4. Apropriação por parte da comunidade dos conhecimentos, tecnologia e metodologias desenvolvidas na ação extensionista		4. Verificação da apropriação do conhecimento por parte da comunidade decorrente da ação da extensão	Avaliação pelo público-alvo Metodologia específica	Avaliação pelo público-alvo

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO III - RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	QUANTITATIVA 1. Parcerias consolidadas interna (departamentais) e externamente com instituições públicas, e organismos da sociedade civil		1. Número de parcerias consolidadas por categoria	Análise do banco de dados e convênios	Pró-Reitorias e setores de convênios das Instituições
	2. Clientela diretamente atendida pelas ações de extensão		2.1 Número de pessoas diretamente atendidas pelas ações de extensão por forma de atuação; 2.2 Número de pessoas diretamente atendidas pelas ações de extensão por área temática.	Análise de relatórios dos projetos de extensão	Relatórios de projeto
DIMENSÃO IV - PLANO ACADÊMICO	QUALITATIVA 1. Interface entre ensino, pesquisa e extensão	Programas institucionais concretizados em ações integradas de extensão, pesquisa e ensino, com efetiva participação de alunos Flexibilização das estruturas acadêmicas de graduação e pós-graduação que absorvam as atividades de extensão como componente curricular Metodologia de transferência de conhecimento e tecnologia aplicada	1. Existência de programas, projetos de extensão articulados ao ensino e à pesquisa	Análise documental Entrevista (parâmetro) Análise qualitativa dos documentos	Ação extensionista: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, produtos de extensão Estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação Núcleos de pesquisa e setores específicos de transferência conhecimento e tecnologia Convênios e relatórios de ações de extensão Plano institucional

	Categorias	 Marcos de Referência	 Indicadores	 Procedimentos Metodológicos e Técnicas	 Fontes de Informações
DIMENSÃO IV - PLANOACADÊMICO	2. Sistema de aprovação dos projetos e ações da extensão	<p>Crterios de aprovação definidos pela instituição</p> <p>Existência de instâncias de aprovação das ações de extensão formalizadas na estrutura da universidade</p> <p>Crterios devem valorizar a interface extensão, pesquisa e ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relevância social e acadêmica - Interdisciplinaridade - Processo de avaliação 	2 Existência de critérios de aprovação dos projetos e ações de extensão	<p>Análise do sistema normativo</p> <p>Base normativa de instituição</p> <p>Procedimentos operacionais internos da Pró-Reitoria para aprovação de projetos</p> <p>Sistema de aprovação dos projetos</p>	<p>Análise documental</p> <p>Entrevista</p> <p>Sistema normativo da instituição</p>
	3. Critérios para distribuição dos recursos aos programas contemplados pela política de extensão		3. Existência de critérios para concessão de recursos.	Análise dos critérios internos da instituição	
	4. Formas de realização da extensão que indiquem o perfil das unidades acadêmicas e da instituição	<p>As ações de extensão devem ser realizadas sob forma de programas integrados</p> <p>As ações de extensão devem ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produtos acadêmicos</p>	4. Formas através das quais a instituição realiza a extensão (programas, projetos, cursos, prestação de serviços e produtos acadêmicos)	<p>Análise de documentos</p> <p>Base normativa de extensão</p> <p>Ações de extensão: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produtos acadêmicos</p>	Pró-Reitoria de Extensão ou equivalente.

	Categorias	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO IV - PLANO ACADÊMICO	5. Extensão enquanto formação acadêmica	As atividades desenvolvidas pelos alunos na extensão universitária devem integrar a sua formação acadêmica, seja como: <ul style="list-style-type: none"> · bolsista · aluno colaborador · aluno com validação de crédito curricular 	5. Formas de participação dos alunos nos projetos de extensão.	Análise documental Entrevista com alunos e coordenadores de projetos	Plano de trabalho da atividade acadêmica do aluno que participa da extensão Ações desenvolvidas pelos alunos - Relatório do aluno Relatório do coordenador de atividade de extensão Documentos institucionais que normalizam a incorporação da atividade de extensão como componente curricular Mecanismo de validação da incorporação da atividade de extensão como componente curricular
	QUANTITATIVA 1. Formas de atividades da extensão desenvolvidas		1. Quantificação das atividades de extensão, segundo o tipo: 1.1 número de programas 1.2 número de projetos 1.3 número de cursos 1.4 número de prestações de serviços 1.5 número de eventos 1.6 número de produtos acadêmicos	Análise de documentos	Base de dados das Pró-Reitorias de extensão ou equivalentes

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO IV - PLANO ACADÊMICO	2. Classificação das atividades de extensão por área temática, carga horária, número de participantes e outros		2. Quantificação das atividades de extensão por área temática, por carga horária e número de participantes. 2.1. programas 2.2. projetos 2.3. cursos 2.4. prestação de serviços 2.5. eventos 2.6. produtos acadêmicos	Análise da base de dados	Base de dados das Pró-Reitorias de extensão ou equivalentes
	3. Professores que exercem a atividade de extensão		3. Número de docentes envolvidos com a extensão, em relação ao total de professores	Análise da base de dados	Base de dados das Pró-Reitorias de extensão ou equivalentes
	4. Horas dedicadas, pelos professores, às atividades de extensão		4. Número de horas semanais dedicadas pelos professores às atividades de extensão em relação ao total de horas dedicadas ao ensino e à pesquisa.	Análise de planos departamentais ou de unidades	Documentos dos departamentos ou unidades
	5. Professores que desenvolvem atividades de extensão, por categoria funcional, por regime de trabalho, por titulação acadêmica.		5. Número de docentes envolvidos com a extensão, em relação ao total de professores.	Análise de planos departamentais e de unidades administrativas	Documentos dos departamentos ou unidades
	6. Servidores técnicos que exercem atividades de extensão		6. Número de servidores técnicos envolvidos com atividades de extensão em relação ao total de servidores.	Análise de planos departamentais e de unidades administrativas	Documentos dos departamentos e unidades administrativas
	7. Alunos bolsistas envolvidos com projetos de extensão		7. Número de alunos bolsistas envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de alunos matriculados.	Análise de documentos	Pró-Reitorias de Extensão ou equivalentes

	Categories	Marcos de Referência	Indicadores	Procedimentos Metodológicos e Técnicas	Fontes de Informações
DIMENSÃO IV	8. Alunos voluntários envolvidos com atividades de extensão		8. Número de alunos voluntários envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de alunos matriculados	Análise de documentos oriundos de departamentos, unidades e Pró-Reitorias	Documentos da instituição
DIMENSÃO V - PRODUÇÃO ACADÊMICA	QUANTITATIVA 1. Quantificação da produção intelectual decorrente dos projetos de extensão		1.1 Número de artigos, de extensão, publicados em periódicos 1.2 Número de livros editados, com base em atividades de extensão 1.3 Número de comunicações, em eventos, das ações de extensão desenvolvidas 1.4 Número de publicação / relatórios de novas tecnologias produzidas com base nas atividades de extensão 1.5 Número de publicações / relatórios de metodologias construídas, com base nas atividades de extensão 1.6 Número de produção de vídeos, espetáculos, exposições, arranjos, etc.	Análise da base de dados de extensão, relatórios, catálogos e outros	Pró-Reitorias de extensão ou equivalentes e outros

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XXII Encontro de Pró-Reitores de Extensão da Regional Nordeste. Documento Final. UFPB. João Pessoa - PB. 1999.

MENDES, Sônia Regina. *Avaliação em Extensão Universitária*. Rio de Janeiro. 1999. (texto digitado).